



XIX Congresso Brasileiro de Agrometeorologia

23 a 28 de agosto de 2015

Lavras – MG – Brasil

Agrometeorologia no século 21:

O desafio do uso sustentável dos biomas brasileiros

Produção de brócolis sob diferentes tensões de água no solo em ambiente protegido¹

Bartolomeu Félix Tangune², Rogério Rangel Rodrigues³, Geraldo Magela Pereira⁴, Herlon Bruno Ferreira Barreto⁵, Rafael Gatto⁶



¹Dissertação de Mestrado do primeiro autor apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas da Universidade Federal de Lavras, UFLA, Lavras-MG

²Engº Agrº, Mestrando em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas, Universidade Eduardo Mondlane/Escola Superior de Desenvolvimento Rural, Vilankulo, Moçambique, Fone: (35) 91903551, tanguneb@gmail.com

³Engº Agrº, Doutorando em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas, Universidade Federal de Lavras, UFLA, Lavras-MG, rogeriorr7@hotmail.com

⁴Prof. Associado do Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos em Sistemas Agrícolas, Universidade Federal de Lavras, UFLA, Lavras-MG, geraldop@deg.ufla.br

⁵Engº Agrº, Doutorando em Recursos Hídricos em Sistema Agrícola, Universidade Federal de Lavras, UFLA, Lavras-MG, foboca@hotmail.com

⁶Engº Agrº, Mestre em Recursos Hídricos em Sistema Agrícola, Universidade Federal de Lavras, UFLA-MG, rafaelfgatto@hotmail.com

RESUMO: O brócolis é altamente exigente em água, desta forma, o correto manejo da irrigação torna-se primordial para o sucesso produtivo dessa cultura. Assim, objetivou-se avaliar o efeito de diferentes tensões de água no solo sobre a produção de brócolis, cultivado em ambiente protegido e irrigado por gotejamento. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras, no período de Maio a Agosto de 2012. O delineamento experimental foi em blocos completos casualizados, com seis tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos de seis tensões de água no solo (15, 30, 45, 60, 75 e 90 kPa). As tensões de água no solo foram monitoradas com base nos Sensores de Matriz Granular, watermark® instalados a 0,2 e a 0,4 m de profundidade. As variáveis avaliadas foram: massa fresca comercial, circunferência e produtividade comercial de inflorescência e o uso eficiente da água. Dos resultados, concluiu-se que para a obtenção de maiores valores de massa fresca comercial, circunferência e produtividade comercial de inflorescência, as irrigações devem ser realizadas quando a tensão de água no solo estiver em torno de 15 kPa, à uma profundidade de 0,2 m. Os maiores valores atingidos foram de 0,76 kg; 64,5 cm; 23,71 t ha⁻¹, respectivamente. A variação da tensão de água no solo não produziu efeito significativo (P>0,05) no uso eficiente da água.

PALAVRAS-CHAVE: manejo da irrigação, *Brassica oleracea* L., ambiente protegido.

Broccoli production under different water tension in the soil in greenhouse

ABSTRACT: Broccoli is highly demanding in water, thus the correct irrigation management becomes essential to the success of this productive culture. The objective was to evaluate the effect of different water tensions on the ground broccoli production, grown in greenhouse and drip irrigation environment. The experiment was conducted at the Federal University of Lavras, in the period from May to August 2012. The experimental design was a randomized complete block design with six treatments and four replications. The treatments consisted of six water tension in the soil (15, 30, 45, 60, 75 and 90 kPa). The water tension in the soil were monitored based on Matrix Sensors Granular, watermark® installed the 0.2 and 0.4 m deep. The variables evaluated were: commercial fresh weight, circumference and business productivity inflorescence and the efficient use of water. From the results, it is concluded that to obtain higher values of fresh commercial, business productivity circumference and inflorescence, the watering must be carried out when the water pressure in the soil is about 15 kPa, at a depth of 0, 2 m. The highest values were reached 0.76 kg; 64.5 cm; 23.71 t ha⁻¹, respectively. The variation of soil water tension produced no significant effect (P>0.05) on the efficient use of water.

KEYWORDS: irrigation management, *Brassica oleracea* L., protected environment.

O brócolis pertence à família *Brassicaceae* e é originária da couve selvagem *Brassica oleracea* L.; planta nativa da Europa e provavelmente também da Ásia Ocidental. O brócolis é uma variedade botânica da mesma espécie que a couve selvagem e morfologicamente semelhante à couve-flor, especialmente na fase vegetativa e posteriormente produz uma inflorescência central, compacta (tipo “cabeça”) de coloração verde-escura, formada por pequenos botões florais ainda fechados e pedúnculos tenros (FILGUEIRA, 2000).

A cultura de brócolis pode ser conduzida sob diferentes sistemas de produção dependendo da região e do poder aquisitivo do produtor (STRANGE; KOIKE; SMITH, 2010). De acordo com Alvarenga (2004), a diversidade dos sistemas de produção subdivide-se em sistemas a céu aberto e em ambiente protegido, esse último em cultivo no solo, hidropônico e aeropônico.

O cultivo de hortaliças em ambiente protegido é bastante difundido e aceito nas áreas de produção em todo o País. A sua aceitação e expansão entre produtores deve-se à exploração racional de pequenas áreas e à garantia de colheita, permitindo a obtenção de produções elevadas e de melhor qualidade (QUEIROZ et al., 2004).

A cultura de brócolis requer umidade de solo adequada para a maximização do rendimento e da qualidade, principalmente durante a formação da cabeça. A umidade excessiva do solo pode causar a queda da cabeça, formação do caule oco e ocorrência de doenças de solo (STRANGE, 2010).

De acordo com De Carvalho & De Oliveira (2012), o manejo da irrigação utilizando sensores de matriz granular (watermark®), permite avaliar a tensão de água no solo na faixa de 0 a 200 kPa, que é a faixa onde a maior parte dos fluxos ocorrem e, além do monitoramento da tensão de água no solo a distância.

Jenni et al. (2001) constataram que o fornecimento regular da água diminuiu a incidência e severidade de botão marrom (brown bead) na inflorescência de brócolis, tanto em semeadura direta quanto em transplante.

Coelho (2005), em trabalho de dissertação sobre manejo da irrigação na cultura de brócolis de “cabeça única” em ambiente protegido, obteve uma massa fresca total de 0,69 kg.

O excesso de irrigação geralmente reduz a produtividade e a qualidade da produção, podendo provocar o crescimento excessivo da planta, o retardamento da maturação dos frutos, a lixiviação de nutrientes solúveis (N e K), maior ocorrência de doenças do solo e distúrbios fisiológicos, maiores gastos de energia e o desgaste do sistema de irrigação (CARRIJO et al., 1999).

De acordo com Marques (2003), num sistema de produção é fundamental que se saiba se a água que está sendo aplicada é efetivamente utilizada pela planta, pois o mesmo autor justifica que o fornecimento a mais de água é desnecessário por aumentar os custos de produção, quando se leva em consideração o custo de água no processo produtivo.

San Bautista et al. (2005) verificaram em experimento com a cultivar Marathon, que alta frequência de irrigação proporcionou a maior produtividade comercial e a deficiência hídrica favoreceu a deformação dos botões florais e a formação de brácteas na inflorescência.

Muitas vezes os produtores, por falta de informação ou de assistência técnica pensam que a aplicação de baixas lâminas de irrigação é o fator que mais condiciona à baixa produtividade e qualidade dos produtos agrícolas, porém, o excesso também pode ser prejudicial. Desse modo, é necessário o investimento em pesquisa, pois ela é capaz de fornecer o suporte técnico para o desenvolvimento seguro do cultivo em ambiente protegido.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo, avaliar o efeito de diferentes tensões de água no solo sobre a produção de brócolis, irrigado por gotejamento em ambiente protegido, visando estabelecer critérios para manejo adequado da irrigação.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em casa de vegetação situada na área experimental do Departamento de Engenharia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no período de maio a agosto de 2012. A UFLA situa-se em Lavras, sul de Minas Gerais, e está numa altitude de 918 m, latitude de 21° 14' S e longitude 45° 00' W Gr.

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima de Lavras é temperado chuvoso (mesotérmico), com inverno seco e verão chuvoso, subtropical (DANTAS et al., 2007). A temperatura média do mês mais frio é inferior a 18 °C e superior a 3 °C e o verão apresenta temperatura média do mês mais quente superior a 22 °C (22,1°C em fevereiro).

A casa de vegetação foi construída com estrutura metálica do tipo arco, apresentando 3,0 m de pé-direito e 4,5 m de altura no ponto mais alto, 30 m de comprimento e 7 m de largura (210 m²). Está revestida na parte superior com filme de polietileno transparente aditivado anti-UV de 0,15 mm de espessura e, nas laterais, com tela antiafídeos. O solo foi classificado como Latossolo Vermelho Distroférico (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, 1999).

O delineamento experimental utilizado foi de blocos completos casualizados (DBC), com seis (6) tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por seis tensões de água no solo (15, 30, 45, 60, 75 e 90 kPa), determinadas por sensores instalados a 0,2 m de profundidade, (Figura 1). Para tal, instalou-se 3 sensores de matriz granular (GMS), watermark® a 0,2 m de profundidade que serviram como indicadores indiretos sobre quando e quanto irrigar (sensores de decisão), e um a 0,4 m de profundidade para efeitos de eventuais perdas de água por percolação profunda ou lixiviação de nutrientes. No total foram instalados 48 sensores, sorteados em 12 parcelas experimentais e espaçados em 0,4 m entre si.



Figura 1. Sensor e medidor utilizado no experimento.

Fonte: Google (2015)

Cada parcela experimental tinha 0,8 m de largura e 2,4 m de comprimento (1,92 m²). As parcelas foram compostas por duas linhas de plantio espaçadas de 0,8 m entre si e 0,4 m entre plantas. As parcelas úteis foram compostas por 6 plantas (3 plantas por linha de plantio), sendo descartadas 1 planta no início e 2 plantas no final da linha.

Utilizou-se o sistema de irrigação por gotejamento, sendo as linhas laterais compostas por tubos gotejadores autocompensantes de Polietileno, modelo NaanPC-DN 16, com emissores do tipo in-line, espessura de 0,90 mm, espaçamento entre gotejadores de 0,3 m e com uma vazão média de 1,7 L h⁻¹. Os tubos gotejadores foram conectados nas linhas de derivação de Polietileno (DN16) e esta aos tubos de PVC (DN 35; PN40) com válvulas de comando elétrico localizadas na saída do cabeçal de controle. As válvulas eram acionadas por meio de um controlador programável, previamente programado para fornecer a lâmina de água necessária para elevar a umidade atual com base no volume à umidade na capacidade de campo, determinada com base na tensão de 10 kPa.

O desafio do uso sustentável dos biomas brasileiros

O cálculo do tempo de funcionamento do sistema de irrigação foi feito a partir da lâmina bruta de irrigação, conforme a Eq. 1. A partir do dia em que iniciou a diferenciação dos tratamentos (21 de Junho de 2012) até o dia 05 de Julho, a lâmina de água foi aplicada para atender as necessidades de brócolis na profundidade de 0,2 m e após a data acima, a lâmina foi aplicada para atender as necessidades da cultura na profundidade de 0,4m até à colheita.

$$T_f = \frac{LBI \cdot A}{e \cdot q_a} \quad (1)$$

Em que:

T_f - tempo de funcionamento do sistema de irrigação, h

LBI - lâmina bruta de irrigação, mm

A - área ocupada pela planta, m²

q_a - vazão média dos emissores, L h⁻¹

e - número de emissores por planta, 1,3

A cultivar utilizada foi Avenger, de “cabeça única”, indicada tanto para o mercado fresco como para o processamento. As mudas foram adquiridas de uma Empresa idônea de Lavras – MG, transplantadas no dia 11 de Junho de 2012, no estágio de 4 folhas, diâmetro de colo entre 4 e 8 mm mm à 0,05 m de profundidade, utilizando o espaçamento de 0,8 m entre fileiras e 0,4 m entre plantas.

A adubação de base foi realizada a lanço, baseada nos resultados da análise química e na recomendação de Fontes, P. C. R in Ribeiro et al (1999). A adubação de cobertura foi via fertirrigação seguindo-se, as recomendações dos mesmos autores e as pulverizações foliares basearam-se nas recomendações de Trani et al (1996).

De 11 a 19 de Junho de 2012, a irrigação foi por microaspersão com o tape SANTENO, tendo se aplicado uma lâmina total de 29 mm por tratamento. No dia 20 de Junho de 2012 foram instalados os sensores de matriz granular, watermark® e não foi feita a irrigação. No dia seguinte, iniciou-se com a diferenciação dos tratamentos e a irrigação foi por gotejamento até à colheita (ocorrida 78 DAT).

As variáveis avaliadas foram: massa fresca comercial, circunferência e produtividade comercial de inflorescência e o uso eficiente da água. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e análise de regressão a 5 e 1% de probabilidade, utilizando-se o programa Sisvar 4.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de condução do experimento, a temperatura média do ar no interior da casa de vegetação foi de 18,69 °C e a umidade relativa média do ar foi de 64,04%. Esta temperatura, está dentro da recomendação de Casseres (1980), que relata que a temperatura média mensal ideal para o crescimento e desenvolvimento de brócolis não deve exceder 23,8 °C.

A umidade relativa média do ar observada (64,04%) é propensa para o desenvolvimento de brócolis, pois Infoagro (2007) relata que a umidade relativa ótima para o desenvolvimento normal de brócolis oscila entre 60 e 75%.

As lâminas de água aplicadas após o início da diferenciação dos tratamentos (Irrig), lâminas totais de água (Tot), lâmina média por irrigação (mpi) e o número de irrigações (NI), podem ser verificados na Tabela 1. Observa-se que a lâmina total aplicada aumentou com a diminuição da tensão de água no solo, tendo atingido um valor máximo na tensão de 15 kPa e nesta tensão, a frequência de irrigação foi maior. Thompson et al. (2002) verificaram em seu estudo com a cultura de brócolis que tratamentos de menor tensão receberam maior quantidade de água. No geral, esta constatação, foi também observada no presente experimento.

O desafio do uso sustentável dos biomas brasileiros

Tabela 1. Tensões de água no solo à profundidade de 0,2 m, lâminas aplicadas antes da diferenciação dos tratamentos (Inic), lâminas aplicadas após a diferenciação dos tratamentos (Irrig), lâminas totais de água (Tot), lâmina média por irrigação (mpi) e o número de irrigações

Tensão (kPa)	Lâmina (mm)			NI
	Irrig	Tot	mpi	
15	422,6	451,6	11,12	38
30	276,7	305,7	25,15	11
45	216,8	245,8	30,97	7
60	137,1	166,1	34,28	4
75	145,8	174,8	36,45	4
90	114,0	143	38	3

Na Tabela 2 é apresentado a análise de variância para a massa fresca comercial do brócolis.

Tabela 2. Resumo de análise de variância e de regressão para massa fresca comercial (MFC; kg) da cultura de brócolis

Fonte de Variação	GL	QM
		MFC
Tensão	5	0,073 **
Bloco	3	0,032 ns
Resíduo	15	0,015
Média	-	0,580
C.V. (%)	-	21,47
Linear	1	0,364 **
Quadrática	1	0,000 ns
Cúbica	1	0,002 ns
Desvios	2	0,000 ns

Em que: ns – não significativo pelo teste F, ** e * significativo a 1 e 5% de probabilidade, respectivamente pelo teste F.

Na Figura 2 é apresentado a regressão para a massa fresca comercial do brócolis.

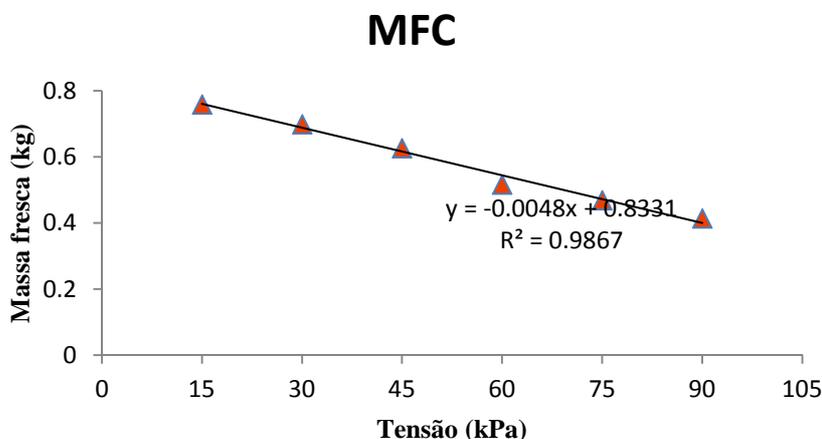


Figura 2. Massa fresca comercial (MFC) da cultura de brócolis.

A massa comercial da inflorescência foi significativamente afetada pelo efeito de tensão de água no solo, a 1% de probabilidade, pelo teste F (Tabela 2). Os valores máximos de massa fresca comercial foram verificados na tensão de 15 kPa, sendo esse valor de 0,74 kg (Figura 2).

Resultados encontrados neste trabalho na tensão de 15 kPa, estão acima dos indicados por Melo et al. (2010) que obtiveram, massa fresca comercial das inflorescências, cultivar Avenger de 0,46 kg. Outros resultados inferiores (0,73 kg) foram encontrados por Vargas et al. (2006) estudando o desempenho de brócolis de cabeça única no verão, cultivar Marathon. A cultivar utilizadas por Vargas et al (2006) é diferente da cultivar deste experimento. Isto, pode ser uma das razões que explicam a existência de resultados diferentes, pois, cada cultivar tem as suas exigências.

A circunferência das inflorescências foi influenciada pelos níveis de tensão empregados a 1 % de probabilidade, conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Resumo de análise de variância e de regressão para a circunferência da inflorescência (CI; cm) da cultura de brócolis.

Fontes de Variação	GL	QM
		CI
Tensão	5	176,265**
Blocos	3	44,598 ^{ns}
Resíduo	15	30,320
Média	-	55,441
CV (%)	-	9,93
Linear	1	876,645 **
Quadrática	1	1,852 ^{ns}
Cúbica	1	1,751 ^{ns}
Desvios	2	0,540 ^{ns}

Em que: ^{ns} – não significativo pelo teste F, ** e * significativo a 1 e 5 % de probabilidade, respectivamente pelo teste F.

Na Figura 3 é apresentado a regressão para circunferência da inflorescência do brócolis.

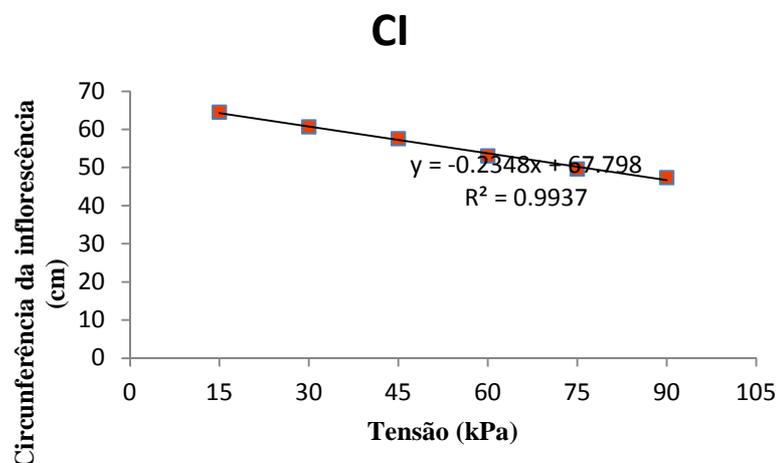


Figura 3. Circunferência das inflorescências (CI) da cultura de brócolis.

O desafio do uso sustentável dos biomas brasileiros

A variação da tensão de água no solo explica o comportamento da circunferência das inflorescências de forma linear a 1% de probabilidade (Figura 3). À semelhança das variáveis acima, maior resultado é verificado na tensão de 15 kPa (64,5 cm). Não se tendo encontrado trabalhos que avaliam a circunferência da inflorescência de brócolis, apenas se pode afirmar a partir dos dados do presente trabalho que maiores quantidades de água e maior frequência de irrigação, favoreceram o aumento significativo da circunferência da inflorescência comercial de brócolis. Contudo, estudos do gênero precisam ser feitos para se avaliar a veracidade da afirmação acima.

A produtividade comercial foi significativamente influenciada pelos níveis de tensão de água no solo empregado (Tabela 4).

Tabela 4. Resumo de análise de variância e de regressão da produtividade comercial (PC; t ha⁻¹) da cultura de brócolis

Fontes de Variação	GL	QM
Tensão	5	72,176 **
Bloco	3	31,980 ^{ns}
Resíduo	15	15,345
Média	-	18,140
C.V (%)	-	21,59
Linear	1	356,064 **
Quadrática	1	0,734 ^{ns}
Cúbica	1	2,409 ^{ns}
Desvios	2	0,835 ^{ns}

Em que: ^{ns} – não significativo pelo teste F, ** e * significativo a 1 e 5 % de probabilidade, respectivamente pelo teste F.

Na Figura 4 é apresentado a regressão para a produtividade comercial do brócolis.

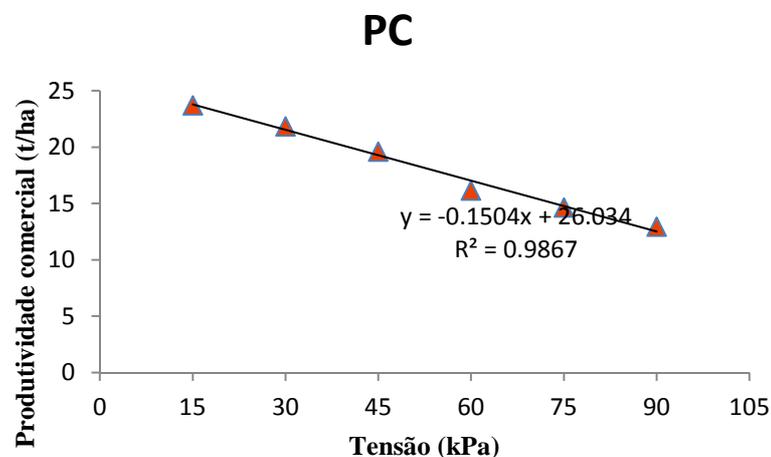


Figura 4. Produtividade comercial (PC) da cultura de brócolis.

A produtividade comercial pode ser explicada pela equação de regressão linear a 1 % de probabilidade (Figura 4). Maior valor de produtividade comercial ocorreu na tensão de 15 kPa e menor na tensão de 90 kPa. A produtividade comercial variou de 23,71 a 12,94 t ha⁻¹.

Thompson et al. (2002) em trabalho sobre manejo da fertirrigação nitrogenada usando gotejamento enterrado sob tensões de 4; 12,3 e 25 kPa, obtiveram valores de produtividade comercial de 10,3; 10,6 e 9,7 t ha⁻¹, respectivamente.

Ayas et al. (2011), cujo estudo já referenciado obtiveram valores máximos de produtividade comercial de 29,2 e 27,5 t ha⁻¹ aplicando 100 e 75 % da lâmina evaporada, respectivamente. Estes autores, obtiveram melhores resultados quando comparados com os do presente estudo (produtividade máxima total e comercial), todavia, os experimentos foram realizados utilizando-se diferentes técnicas de manejo de água de irrigação.

As diferenças acima, possivelmente estejam relacionadas com o uso de cultivares diferentes, desenvolvimento dos ensaios em lugares diferentes e uso de diferentes técnica de condução dos ensaios (experimentos). O desenvolvimento de ensaios em lugares diferentes, como se sabe, pode trazer resultados diferentes em virtude da possibilidade de variação das condições edafo-climáticas de região para região.

A produtividade máxima (total e comercial) observada no presente experimento está dentro da faixa recomendada por Sousa et al. (2011) em sistemas de gotejamento que varia de 10 a 20 kPa.

Na Tabela 5, observa-se que não houve efeito significativo na eficiência no uso de água de brócolis para diferentes tensões água no solo.

Tabela 5. Resumo de análise de variância e de regressão da eficiência no consumo da água (EUA; kg.ha⁻¹.mm⁻¹) da cultura de brócolis

Fontes de Variação	GL	QM
		EUA
Tensão	5	992,367 ^{ns}
Blocos	3	850,437 ^{ns}
Resíduo	15	312,978
Média	-	79,15
CV (%)	-	22,35

Em que: ^{ns} – não significativo pelo teste F, ** e * significativo a 1 e 5 % de probabilidade, respectivamente pelo teste F.

Apesar do efeito não significativo observado, verificou-se uma tendência de redução da eficiência de uso de água com o aumento da tensão de água no solo. O valor máximo de eficiência no uso de água foi encontrado na tensão de 60 kPa, o valor foi de 97,08 kg ha⁻¹.mm⁻¹.

Imtiyaz et al. (2000) avaliando a produção e retorno líquido em diferentes hortaliças no inverno sob diferentes níveis de lâmina evaporada, obtiveram valor máximo de eficiência no uso de água para a cultura de brócolis 59 kg ha⁻¹ mm⁻¹ correspondente a 60% de lâmina evaporada. Porém, houve efeito significativo da lâmina evaporada na eficiência de uso de água, não obstante a condução do ensaio em mesma época.

Para a obtenção de maiores valores de: produtividade comercial, massa fresca comercial e circunferência da inflorescência, as irrigações devem ser realizadas quando a tensão de água no solo estiver em torno de 15 kPa, a uma profundidade de 0,2 m;

A tensão de água no solo não produziu efeito significativo na eficiência no uso de água.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo apoio financeiro concedido, ao Departamento de Engenharia da UFLA e a Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).

REFERÊNCIAS

AYAS, S. H.; ORTA, H.; YAZGAN, S. Deficit irrigation effects on broccoli (*Brassica oleracea* L. var. *Monet*) yield in unheated greenhouse condition. **Bulgarian Journal of Agricultural Science**, Sofia, v. 17, n. 4, p. 551-559, 2011.

CARRIJO, O. A.; MAROUELLI, W. A.; SILVA, H. R. da. **Manejo da água na produção de hortaliças em cultivo protegido**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 20, n.200/201, p. 45-51, 1999.

CASSERES, E. **Producción de hortalizas**. 3. ed. San José: IICA, 1980. 387p.

COELHO, G. S. **Manejo da irrigação na cultura de Brócolis tipo “cabeça única” em ambiente protegido**. 2005. 60 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Água) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2005.

DANTAS, A. A. A.; CARVALHO, L. G.; FERREIRA, E. Classificação e tendências climáticas em Lavras, MG. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 31, n. 6, p. 1862-1866, 2007.

De CARVALHO, D. F.; De OLIVEIRA, L. F. C. **Planejamento e Manejo de Água na Agricultura Irrigada**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 240 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro, 1999. 412 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402 p.

FONTES, P. C. R. **Sugestão de adubação para hortaliças**. In: RIBEIRO, A. C.; GUIMARAES, P. T. G.; ALVARAZ, V. H. (Ed.). *Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação*. Viçosa, MG: Comissão de Fertilidade do Solo, 1999. p. 171-174.

INFOAGRO. **El cultivo del brócoli**. Disponível em: 2007. <http://www.infoagro.com/hortalizas/broculi.htm>. Acesso em: 10 de set. 2012.



XIX Congresso Brasileiro de Agrometeorologia

23 a 28 de agosto de 2015

Lavras – MG – Brasil

Agrometeorologia no século 21:

O desafio do uso sustentável dos biomas brasileiros



IMTIYAZ, M. et al. Yield and economic return of vegetable crops under variable irrigation. **Irrigation Science**, New York, v. 19, n. 1, p. 87-93, 2000.

JENNI, S. et al. Brown bead of broccoli: II., relationships of the physiological disorder with nutritional and meteorological variables. **HortScience**, Alexandria, v.36, n.7, p.1228-1234, 2001.

MARQUES, D. C. **Produção de berinjela (*Solanum melongena* L.) irrigada com diferentes lâminas e concentrações de sais na água**. 2003. 55p. Dissertação (Mestrado em Irrigação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2003.

MELO, R.A.C.; MADEIRA, N.R.; PEIXOTO, J.R. Cultivo de brócolos de inflorescência única no verão em plantio direto. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 23-28, 2010.

QUEIROZ, S. O. P.; TESTEZLAF, R.; MATSURA, E. F. Avaliação de equipamentos para a determinação da condutividade elétrica do solo. **Irriga**, Botucatu, v. 10, n. 3, p. 279-287, 2004.

SAN BAUTISTA, A. et al. Influence of different substrates and nutrient solutions on the yields and incidence of abiotic disorders of broccoli. **Acta Horticulturae**, Wageningen, v.697, p.275-280, 2005.

SOUSA, V. E. et al. **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. Brasília: EMBRAPA, 2011. 771p.

STRANGE, M. L.; KOIKE, M.S.; SMITH, R.F. **Broccoli production in California**. Davis: University of California, 2010. 5 p.

TRANI, P. E.; NAGAI, H.; PASSOS, F. A. **Brócolos, couveflor e repolho**. In: RAIJ, B. van et al. (Ed.). **Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo**. Campinas: Instituto Agrônomo, 1996. p. 175. (Boletim Técnico, 100).

VARGAS, P. F.; CHARLO, H. C. O.; BRAZ, L. T. **Desempenho de cultivares de brócolis de cabeça única cultivados no verão**. Jaboticabal: UNESP-FCAV, 2006. Disponível em: <http://www.abhorticultura.com.br/eventos/trabalhos/ev_1/a295_t982_comp.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.